

Nota editorial

O legado dos tubarões azuis

Os tubarões azuis sempre souberam que Cabo Verde era especial. Dizem que, depois da última Copa do Mundo, em que a selecção de Cabo Verde — os nossos tubarões azuis — surpreendeu meio planeta com a garra demonstrada, só falta mesmo a FIFA admitir uma equipa verdadeiramente pelágica em campo. Em vez de chuteiras, barbatana caudal; em vez de VAR, um cardume de abróteas a rever as jogadas em tempo real. Nesse campeonato imaginário, os tubarões azuis fariam marcação cerrada às nossas faltas para com a biodiversidade: não perdoariam golos falhados na identificação de espécies, nem passes errados na gestão de pragas agrícolas, muito menos cartões vermelhos na qualidade das figuras dos nossos artigos. Até lá, continuamos nós, em terra firme, a tentar estar à altura desse rigor pelágico, jogando em todas as posições — da biogeografia à genética, da taxonomia às ferramentas digitais de apoio à ciência.

É aproveitando esse legado de sucesso dos tubarões azuis que apresentamos uma edição da *Zoologia Caboverdiana* que traz contributos inéditos para o conhecimento da fauna do arquipélago e para a melhoria das condições de produção científica na região. O primeiro artigo é uma nota breve que assinala o primeiro registo de um louva-a-deus *Empusa pennata* (Thunberg, 1815) para Cabo Verde, expandindo a distribuição conhecida desta espécie, tradicionalmente associada ao Mediterrâneo ocidental, desde o sudoeste de Marrocos ao sul da Europa. Ao documentar a espécie em Cabo Verde, os autores também reabrem a discussão sobre os padrões de dispersão e ocorrência desta e de outras espécies pouco estudadas em arquipélagos atlânticos.

A segunda contribuição é uma nota breve intitulada “Primeiros dados genéticos relativos à espécie *Bandeirenica caboverda* (Pierrard, 1987) (Diplopoda: Odontopygidae) de Cabo Verde”, que nos conduz ao intrigante universo dos “milpés” e à interface entre taxonomia, genética e agricultura. A espécie foi enquadrada no género *Bandeirenica* com base em análises morfológicas, mas até agora não havia dados genéticos que a sustentassem, agora apresentados pela primeira vez para Cabo Verde a partir de uma amostragem na ilha de Santo Antão. A nova informação abre perspectivas para uma melhor compreensão da origem e estrutura populacional de *B. caboverda*, bem como para o desenvolvimento de estratégias mais informadas de monitorização e gestão do impacto desta praga agrícola.

Esta edição inclui ainda uma comunicação especial de natureza eminentemente informativa e transversal à comunidade científica. O texto, numa mudança de paradigma da revista, revê tópicos fundamentais relacionados com o acesso e a qualidade dos recursos visuais usados em publicações de base científica e apresenta uma plataforma on-line, de acesso livre, que disponibiliza ficheiros digitais de elevada qualidade em sistemas de informação geográfica padronizados. Esta ferramenta procura mitigar constrangimentos técnicos frequentes em contextos com recursos limitados, facilitando e democratizando o acesso a materiais gráficos adequados para a preparação de figuras com maior qualidade, esquemas e outros elementos essenciais à comunicação científica contemporânea em ciências da vida e da terra relacionados com o arquipélago de Cabo Verde produzidas por

investigadores, naturalistas, estudantes e gestores ambientais.

Tomados em conjunto, estes trabalhos ilustram o tipo de “selecção” que a *Zoologia Caboverdiana* procura convocar para o campo da ciência: artigos que marcam golos claros no avanço do conhecimento sobre a fauna do arquipélago, estudos que reforçam a articulação entre taxonomia clássica e genética molecular e iniciativas que melhoram as condições de jogo para quem produz e comunica ciência em Cabo Verde.

Enquanto os tubarões azuis continuam a disputar o campeonato da sobrevivência nos nossos mares, reforçamos o compromisso de documentar, compreender e partilhar a extraordinária diversidade zoológica do país, com o rigor técnico e a criatividade que a ciência e o planeta nos exigem.

Dito tudo isso, em nome do Comité Editorial, desejo-vos boa leitura e que apreciem este número.

Evandro Lopes
Editor-chefe interino da
Zoologia Caboverdiana